

Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade¹

*Ana Paula Garcia Spolon²
Mauro Motoda*

Resumo: Nos anos mais recentes, tanto no Brasil quanto no exterior, a palavra hospitalidade tem estado em voga. Também a pesquisa em turismo e hospitalidade, ou os estudos acadêmicos relacionados às viagens e à prática do acolhimento do viajante têm sido reorientados em várias direções e despertado o interesse de estudiosos de outras áreas, a partir de abordagens inter e multidisciplinares. Este trabalho traz um levantamento e uma análise crítica da produção recente de dissertações e teses cujo conteúdo está relacionado ao turismo e à hospitalidade, em programas de pós-graduação específicos destas áreas do conhecimento, com o objetivo de identificar, qualificar e analisar o conhecimento produzido, apontando lacunas e novas oportunidades de abordagem dos temas, no Brasil. O interesse se justifica pelo reconhecimento da importância que os fenômenos do turismo e da hospitalidade vêm assumindo na agenda contemporânea. A cada dia, mostra-se necessário não apenas quantificar os resultados do setor do turismo nas economias ou o impacto dos fluxos de turistas sobre o meio ambiente e os aglomerados populacionais, mas também dimensionar seus efeitos em termos urbanos, sociais, culturais e políticos, efeitos estes em larga escala produzidos pela prática da hospitalidade (ou pela falta dela), em seus domínios público, privado e comercial.

Estudos precedentes sobre o tema e a importância de sua continuidade

Nas décadas mais recentes, o campo de conhecimento do turismo vem se estendendo e se associando a outros diversos campos, em um movimento de produção de conhecimento inter e multidisciplinar que tem sido observado em todo o mundo.

No Brasil, os estudos acadêmicos relacionados ao turismo e à hospitalidade têm pouco mais de três décadas. De acordo com Trigo (2001, p. 226-227), os primeiros cursos de graduação de cada uma das áreas são respectivamente de 1971 (bacharelado em turismo na Universidade Anhembi Morumbi) e de 1978 (bacharelado em hotelaria na Universidade de Caxias do Sul).

¹ Trabalho apresentado à divisão científica Ensino, pesquisa e informação em Turismo e Hospitalidade (DEP-2 - Produção Científica em Turismo e Hospitalidade).

² Universidade de São Paulo – USP. E-mail: ana.spolon@gmail.com

A evolução do número de cursos superiores em nível de graduação, na década de 1990, foi significativa, conforme levantamentos citados pelo autor. Registra-se, inclusive, a incorporação contínua de cursos de outras áreas com ênfase ao turismo ou à hospitalidade.

Busca realizada no portal do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais* (INEP), vinculado ao *Ministério da Educação* (MEC), pela palavra-chave “turismo” informa que existem atualmente no Brasil 764 cursos/habilitações de graduação. Fazendo-se a busca pela palavra “hotelaria”, encontram-se 160 cursos/habilitações e pela palavra “hospitalidade”, 150 cursos/habilitações.

Considere-se que existem, neste universo, cursos cuja denominação combina as palavras-chave utilizadas e que compreendem formações em nível tecnológico e no formato de bacharelado, o que dificulta a estimativa do número de cursos por nomenclatura, em números absolutos. O importante, entretanto, é perceber que este número de cursos dado pelo INEP é muito maior do que os registrados até 1999 por Trigo (2001, p. 227) e pela Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR).

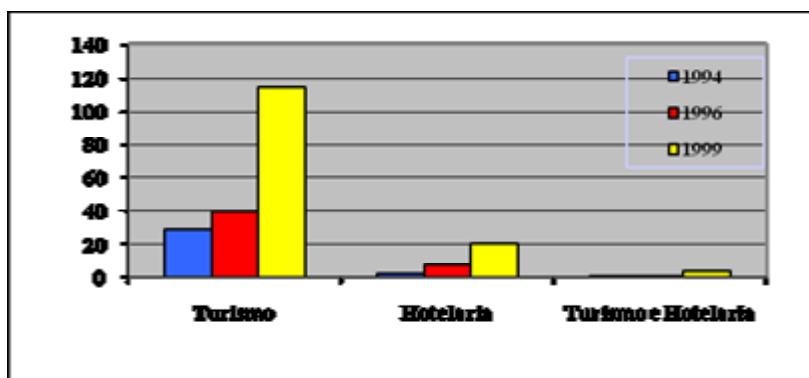


Gráfico 1 – Evolução de cursos de graduação nas áreas de turismo/hospitalidade

Fonte: Adaptado a partir de informações fornecidas por TRIGO (2001, p. 227 e seg.) e pela Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR), seção nacional.

Em nível de pós-graduação, a produção acadêmica brasileira relacionada ao turismo e à hospitalidade ficaria, até 1980, esparsa, distribuída em inúmeros programas de áreas conexas, em geral associados a Geografia, Administração ou Comunicação³.

³ Jenkins (2002, p. 70) cita que mesmo em termos mundiais, a pesquisa acadêmica em turismo apenas se fortaleceu a partir da década de 1960, embora as pesquisas relativas à hospitalidade já estivessem um pouco mais avançadas. Entretanto, o uso do termo hospitalidade era então relacionado ao que hoje em dia diz respeito à hospitalidade comercial, representada pelos meios de hospedagem. As abordagens das pesquisas diziam respeito a questões relativas à gestão e operação de meios de hospedagem.

Com o passar dos anos e a instituição da área de concentração de turismo na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), a produção foi aos poucos ficando mais circunscrita a esta escola, até 1997, ano em que seria implantado o programa de mestrado em turismo e hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Balneário Camboriú (TRIGO, 2001, p. 230-231), reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1999 e que daria origem, dez anos depois, ao doutorado em administração e turismo.

A professora Miriam Rejowski foi a responsável por reunir, pela primeira vez (em sua tese de doutorado, defendida na ECA/USP em 1993), dados sobre dissertações de mestrado e teses de doutorado e livre-docência relacionadas ao turismo e à hospitalidade, desenvolvidas no Brasil. Trigo (2001, p. 233-243) amplia (até 1999) a informação dada por Rejowski. Rejowski (1993, p. 65-66) informa que o programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP (cujo mestrado foi instituído em 1972 e o de doutorado em 1980), foi o primeiro a absorver trabalhos da área de turismo de uma forma direta, a partir da constituição à área de concentração *Relações Públicas, Propaganda e Turismo*.

A autora cita ainda que a primeira disciplina do programa de pós-graduação da ECA/USP a ser oferecida na área específica de turismo foi “Lazer e Turismo na Sociedade Contemporânea”, ministrada a partir de 1982 pela professora Sarah S. Bacal, destacando que entre “1982 e 1992, *Turismo e Lazer* foram temas de dissertações, teses e concursos (livre-docência e titular), constituindo uma produção acadêmica relevante”.

De acordo com os dados apresentados por Trigo (2001, p. 233-239), a produção da área de turismo, em nível de mestrado e entre os anos de 1976 e 1999, esteve de fato concentrada na ECA/USP, onde foram defendidas 25 (37,87%) das 66 dissertações produzidas no país. A primeira a ser defendida no referido programa teria sido elaborada pelo professor Wilson Rabahy, em 1980. Entretanto, o autor registra que já no ano de 1976 foram produzidas as primeiras dissertações cujo objeto era o turismo, elaboradas nos programas de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. No que diz respeito às teses de doutorado, embora a ECA/USP possa ser considerada majoritária em termos de produção, por ter sido o ambiente no qual foram desenvolvidas 61,54% das teses defendidas entre 1975 e 1999, cujo tema era o turismo, tem-se que a primeira tese foi defendida em 1975 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. A primeira a ser defendida na ECA teria sido elaborada pela professora Sarah Bacal nove anos mais tarde, em 1984. Das sete teses de livre-

docência defendidas entre 1976 (a primeira, na Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e 1997 apenas uma não teria sido defendida na ECA/USP. Entre estes trabalhos, produzidos na primeira fase da pesquisa acadêmica de pós-graduação relacionada ao turismo (quando a única possibilidade de pós-graduação específica era a da USP), concentrada entre 1976 e 1999, chama a atenção a quantidade de dissertações e teses que têm o *marketing*, a economia e o meio ambiente (em especial em estudos de impacto do turismo sobre o ambiente natural) como temas principais.

Desde a conclusão da pesquisa da professora Miriam Rejowski, tem-se que a pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação, nas áreas de turismo e hospitalidade, vem tomando novos rumos, atendendo aos apelos internacionais de estabelecimento de novos vínculos, multidisciplinares. Muitos especialistas do cenário acadêmico vêm atentando para a importância de expansão dos programas e do esforço de novas abordagens teóricas.

Pearce e Butler (2002, p. 39-40) destacaram a importância da implantação de uma nova agenda de pesquisa, que possa prever colaborações internacionais, multidisciplinares, multimetodológicas e cooptadas, “a fim de provocar uma compreensão que se abra aos temas críticos que, por tanto tempo, permaneceram quase que completamente inexplorados”. Neste sentido, o Brasil tem evoluído na criação de novos programas, em que pese esta evolução ser lenta e os programas estarem ainda geograficamente concentrados (dois em São Paulo, um na Bahia, um no Rio Grande do Sul, um em Santa Catarina e um em Minas Gerais) e vinculados prioritariamente a universidades privadas, que oferecem a franca maioria das vagas (há apenas dois programas vinculados a universidades públicas – o da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus/BA e o da Universidade de São Paulo, em São Paulo/SP).

A criação dos programas das universidades Univali (Balneário Camboriú, em 1997), Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, em 2000), Universidade de Caxias do Sul (Caxias do Sul, em 2001), Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo, em 2002) e Centro Universitário UNA (Belo Horizonte, em 2003) fez aumentar notadamente a produção de pesquisa acadêmica em turismo e hospitalidade. Destaque-se a concentração da produção nas universidades Anhembi Morumbi (UAM), produziu 110 dissertações em apenas cinco anos, e Univali, onde foram desenvolvidas 162 dissertações em 10 anos.

Esta expansão não deve ser vista apenas sob a ótica do crescimento e evolução dos programas em si ou do número de vagas atreladas a cada um deles, mas da extensão do próprio conhecimento. Neste sentido, faz-se necessário compreender os termos em que esta

pesquisa vem sendo desenvolvida, identificando-se lacunas de produção e novas oportunidades a serem cobertas por estudos futuros.

Hipótese e metodologia

Este estudo parte da hipótese de que existem lacunas, que precisam ser preenchidas, no estudo do turismo e da hospitalidade, bem como das relações com outras áreas.

Para tanto, procedeu-se à análise de dissertações e teses produzidas, no Brasil, nos programas de pós-graduação em turismo, hotelaria e hospitalidade, que estão instalados em seis instituições de ensino superior, sendo quatro delas particulares e duas públicas. A seleção das instituições a serem pesquisadas foi feita a partir do critério da disponibilidade de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado).

Por este critério, chegou-se a um universo a ser pesquisado composto por seis universidades, com programas de mestrado (06 programas) e doutorado (02 programas).

Universidade [Anhembi Morumbi \(UAM\)](#), São Paulo, [Mestrado](#) em Hospitalidade

[Universidade de Caxias do Sul \(UCS\)](#), Caxias do Sul, [Mestrado](#) em Turismo

Universidade Estadual de Santa Cruz ([UESC](#)), [Ihéus](#), [Mestrado](#) em Cultura e Turismo

Centro Universitário [UNA](#), [Belo Horizonte](#), [Mestrado](#) em Turismo e Meio Ambiente

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Balneário Camboriú, [Mestrado](#) em Turismo e Hotelaria

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), São Paulo, [Doutorado](#) e [Mestrado](#) em Comunicação (os programas estão desativados desde 2003)

Quadro 1 – Universidades, cursos e programas da área de turismo/hospitalidade

A partir da seleção de instituições, foram acessados, em cada um dos *sites* institucionais, os bancos de dados de dissertações (mestrado) e teses (doutorado e livre-docência), aos quais se procedeu à pesquisa por filtro, em busca simples e pelo critério de palavras-chave pré-selecionadas, aplicadas ao campo assunto. Então, analisou-se cada um dos títulos e resumos, agrupando as dissertações e teses em sub-áreas definidas de acordo com a proposta de cada um dos trabalhos. A tabela a seguir mostra o resultado da pesquisa,

detalhando a produção de cada uma das universidades, distribuindo-a por área. Em amarelo estão indicadas as áreas privilegiadas pelos pesquisadores, em cada um dos programas.

ÁREAS/UNIVERSIDADES	UCS		UESC		UNA		Univali		ECA-USP		UAM	
	M	%	M	%	M	%	M	%	M/D/LD	%	M	%
Cultura e Patrimônio	12	16,2%	34	58,6%	6	23,1%	25	15,4%	21	11,9%	15	13,6%
Políticas Públicas	5	6,8%	2	3,4%	1	3,8%	12	7,4%	4	2,3%	7	6,4%
Adaptabilidade	3	4,1%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,9%	6	3,4%	2	1,8%
Educação	6	8,1%	1	1,7%	3	11,5%	9	5,6%	13	7,4%	10	9,1%
Sócio-anthropologia da hospitalidade	3	4,1%	1	1,7%	0	0,0%	6	3,7%	2	1,1%	22	20,0%
Hospitalidade comercial	13	17,6%	2	3,4%	1	3,8%	17	10,5%	6	3,4%	14	12,7%
Planejamento	6	8,1%	5	8,6%	5	19,2%	30	18,5%	25	14,2%	1	0,9%
Turismo e desenvolvimento sócio-econômico	5	6,8%	2	3,4%	3	11,5%	3	1,9%	27	15,3%	0	0,0%
Meio Ambiente e Sustentabilidade	8	10,8%	3	5,2%	5	19,2%	32	19,8%	26	14,8%	5	4,5%
Eventos	2	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	4	2,5%	5	2,8%	7	6,4%
Gastronomia	1	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	4	2,5%	0	0,0%	9	8,2%
Agenciamento	3	4,1%	1	1,7%	1	3,8%	5	3,1%	4	2,3%	3	2,7%
Marketing Turístico	6	8,1%	7	12,1%	1	3,8%	7	4,3%	30	17,0%	11	10,0%
Transportes	1	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	5	3,1%	7	4,0%	4	3,6%
Entretenimento	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,1%	4	3,6%
Esportes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,8%
Total da produção	74	12,2%	58	9,6%	26	4,3%	162	26,7%	176	29,0%	110	18,2%
Média de produção anual	12		8		7		16		6		22	

UCS (2001) = Universidade de Caxias do Sul - Programa de Mestrado em Turismo
UESC (2000) = Universidade Estadual de Santa Cruz - programa de Mestrado em Cultura e Turismo
UNA (2003) = Centro Universitário UNA - Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente
UNIVALI (1997) = Universidade do Vale do Itajaí - Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria
ECA/USP (1976) = Escola de Comunicação e Artes da USP - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (Relações Públicas, Propaganda e Turismo)
UAM (2002) = Universidade Anhembi Morumbi - Programa de Mestrado em Hospitalidade

Tabela 1 – Produção de dissertações e teses nas áreas de turismo e hospitalidade, no Brasil, por área

É importante registrar que partir de 1995 os temas do turismo e da hotelaria/hospitalidade⁴ ganham, nas pesquisas de mestrado e doutorado, maior amplitude, saindo dos limites dos programas específicos para alcançar programas de pós-graduação em história, geografia, ciências sociais, engenharias, arquitetura e urbanismo, planejamento urbano e regional, comunicação, *marketing*, administração e outras áreas.

⁴ No Brasil sempre se falou, no ambiente acadêmico, em hotelaria ou em gestão de hospedagem, em referência à estrutura de empreendimentos cuja função principal era o alojamento de viajantes, fosse esta estrutura tratada a partir da abordagem de sua operacionalização ou gestão. Recentemente, a área passou aos poucos a ser tratada nos termos do alcance semântico do termo “hospitalidade”, incorporada como a vertente comercial do acolhimento, representada pela indústria dos meios de hospedagem. A esta vertente, acrescentou-se o estudo da hospitalidade pública e da hospitalidade doméstica, como fenômenos sócio-antropológicos relacionados ao fenômeno social do turismo, de acordo com o proposto por teóricos como Dias (2002), Dencker e Bueno (2003), Lashley e Morrison (2004) e Camargo (2007).

Análise de dados

A avaliação dos dados obtidos mostra que a distribuição dos temas de pesquisa é desigual mas, via de regra, coerente com as propostas de cada um dos programas de pós-graduação investigados.

Na UCS, onde funciona o mestrado em Turismo, as áreas prioritárias de pesquisa são (a) Hospitalidade Comercial, (b) Cultura e Patrimônio e (c) Meio Ambiente e Sustentabilidade. Explica-se a concentração de pesquisas dedicadas à hospitalidade comercial (que diz respeito aos meios de hospedagem dedicados ao alojamento de viajantes) pelo fato de a graduação da UCS ser prioritariamente dedicada a este tema e responder por uma das mais respeitadas linhas de aprendizagem sobre técnicas de operação e gestão de meios de hospedagem. Sendo o mestrado nominado de forma genérica – Mestrado em Turismo, surpreende a quantidade de pesquisas relativas a outros setores relacionados a equipamentos turísticos, como transportes ou agenciamento, ou mesmo às disciplinas básicas relacionadas a planejamento e organização do turismo.

Na UESC, onde o mestrado está formatado como Mestrado em Cultura e Turismo, a área Cultura e Patrimônio engloba mais de 58% das pesquisas, muitas relacionadas a patrimônio construído, mas a maioria relativa a patrimônio imaterial.

O Centro Universitário UNA tem suas pesquisas prioritariamente relacionadas às áreas de (a) Cultura e Patrimônio, (b) Planejamento e (c) Meio Ambiente e Sustentabilidade, o que é absolutamente coerente com a proposta do programa – Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Entretanto, considerando-se a importância do tema, é curioso que haja poucas pesquisas sobre temas como políticas públicas, adaptabilidade e educação, em especial considerando-se que qualquer ação turística em direção à exploração do meio ambiente está inevitavelmente ligada a estes três temas.

Na Univali, onde funciona o Mestrado em Turismo e Hospitalidade, os temas mais estudados são de novo, (a) Cultura e Patrimônio, (b) Planejamento e (c) Meio Ambiente e Sustentabilidade. A proposta do programa, genérica, até registra um número importante de estudos nas áreas de políticas públicas, educação e hospitalidade comercial. Chama, entretanto, a atenção a pequena produção relativa a outros importantes assuntos, como agenciamento, transportes, eventos e gastronomia.

A produção da ECA/USP tem, historicamente, estado concentrada nas áreas de (a) Marketing Turístico, (b) Turismo e Desenvolvimento Sócio-Econômico, (c) Meio Ambiente e

Sustentabilidade e (d) Planejamento, assuntos também fortemente trabalhados no curso de graduação e programas de extensão. A tradição da escola sempre foi a de colaborar com o planejamento e a organização da atividade turística, em especial junto a órgãos públicos e autarquias. Por isso, talvez, se possa dizer que é surpreendente que a produção não destaque temas como políticas públicas e adaptabilidade.

Na UAM, o destaque de produção fica por conta da aproximação das linhas de pesquisa com o tema geral da hospitalidade sob o ponto de vista da hospitalidade pública, ou social. A linha teórica, que começou a ser explorada no Brasil a partir de pesquisas do corpo docente vinculado à UAM, é a tônica da maioria das pesquisas, concentradas nas áreas da (a) sócio-antropologia da hospitalidade, (b) hospitalidade comercial e (c) cultura e patrimônio.

Destaque-se que a UAM foi a primeira das universidades a explorar e permitir a exploração de temas novos no ambiente acadêmico, dando voz a pesquisas sobre gastronomia, entretenimento e esportes.

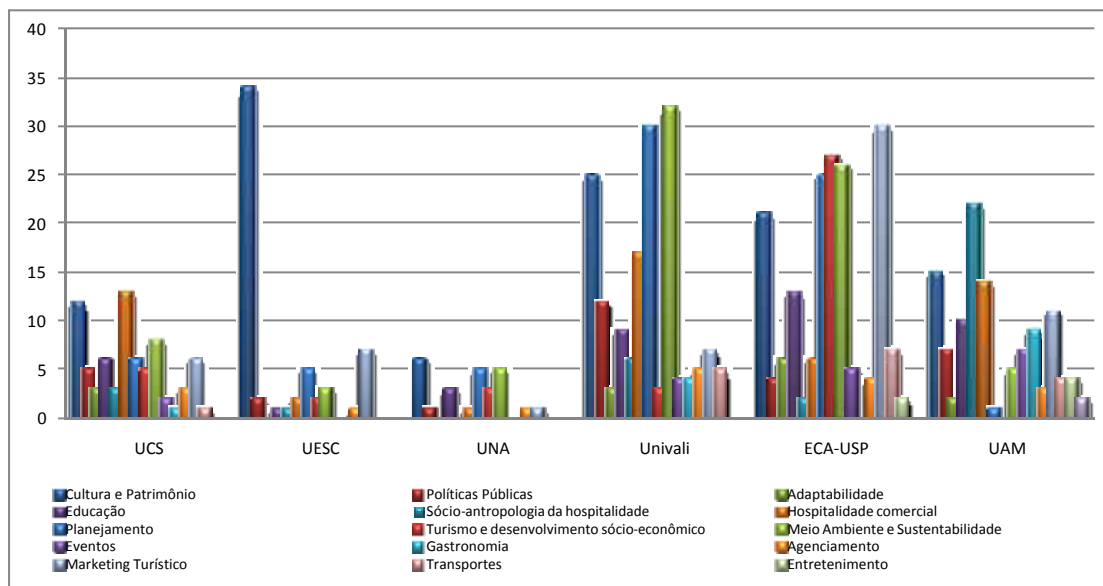


Gráfico 2 – Distribuição de pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, por áreas e por instituição

No geral, tem-se que as áreas mais abordadas nas pesquisas relacionadas ao turismo e à hospitalidade, em programas de mestrado e doutorado, no Brasil, são (a) Cultura e Patrimônio (edificado, natural, imaterial), (b) Meio Ambiente e Sustentabilidade (em especial no que diz respeito a áreas protegidas e impacto do turismo sobre áreas naturais), (c)

Planejamento (planos de desenvolvimento do turismo) e (d) Marketing Turístico (estudos de oferta e fluxos de demanda, além de promoção turística).

As áreas menos estudadas são Adaptabilidade (alguns poucos estudos, em geral relacionados ao turismo para a terceira idade ou à adaptação de meios de hospedagem para deficientes físicos), Gastronomia (algumas pesquisas relativas a gastronomia étnica ou a aspectos operacionais e gerenciais de restaurantes), Agenciamento (prioritariamente em pesquisas relativas à função receptiva das agências de viagem e turismo), Transportes (poucos estudos sobre aviação e rodoviarismo, muito pouco sobre outros sistemas de transportes) e Eventos (a maioria inserida no contexto da hospitalidade comercial e vista sob o ponto de vista da organização e operacionalização de eventos) – os patamares da estrutura de prestação de serviços de qualidade ao turista e do próprio fenômeno de organização da viagem, o que mostra o quanto o ambiente acadêmicos ainda está preso a planos e teorias, com poucos estudos que possam efetivamente ser aplicados à prática do turismo e da hospitalidade.

No meio-termo das pesquisas acadêmicas estão temas como a Hospitalidade Comercial (normalmente analisada sob os pontos de vista das técnicas de operação e gestão de meios de hospedagem), a Educação (com a maioria dos trabalhos vinculados a análise curricular e propostas pedagógicas de cursos de graduação), o Turismo e Desenvolvimento Sócio-Econômico (com prioridade para estudos sobre economia do turismo), políticas públicas (em especial pesquisas sobre planejamento turístico municipal e estadual ou análise das políticas federais relativas ao turismo) e sócio-etnologia da hospitalidade (assunto novo na pauta de discussões acadêmicas, de extrema importância, mas que tem sido estudado a partir de teorias ainda pouco conhecidas e compreendidas).

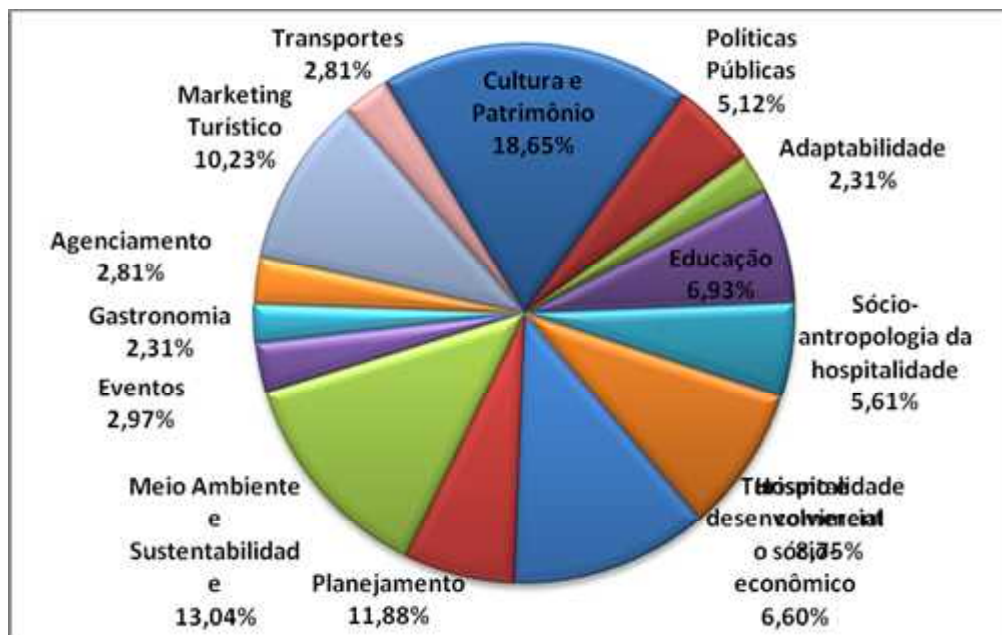


Gráfico 3 – Distribuição geral de temas nos programas de mestrado e doutorado em turismo e hospitalidade, no Brasil

Em termos de produção, em que pese o intervalo entre o início de funcionamento da área de concentração em turismo junto ao programa de pós-graduação em comunicação da USP e os outros programas analisados, tem-se que a maior participação na geração de pesquisas de pós-graduação em turismo e hospitalidade é da ECA/USP, seguida da Univali e da Universidade Anhembi Morumbi.

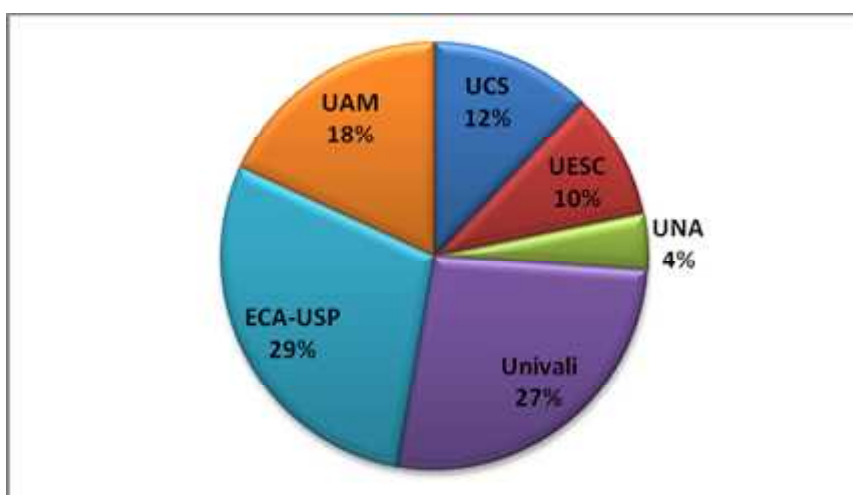


Gráfico 4 – Participação dos programas analisados na produção acadêmica de pós-graduação em turismo e hospitalidade

No que diz respeito à eficiência de produção, registra-se que a UAM tem sido a mais eficiente das universidades em termos de geração de pesquisas acadêmicas (média de 22 pesquisas ao ano), seguida da Univali (16 pesquisas ao ano, em média) e pela Universidade de Caxias do Sul (em média 12 pesquisas elaboradas, ao ano).

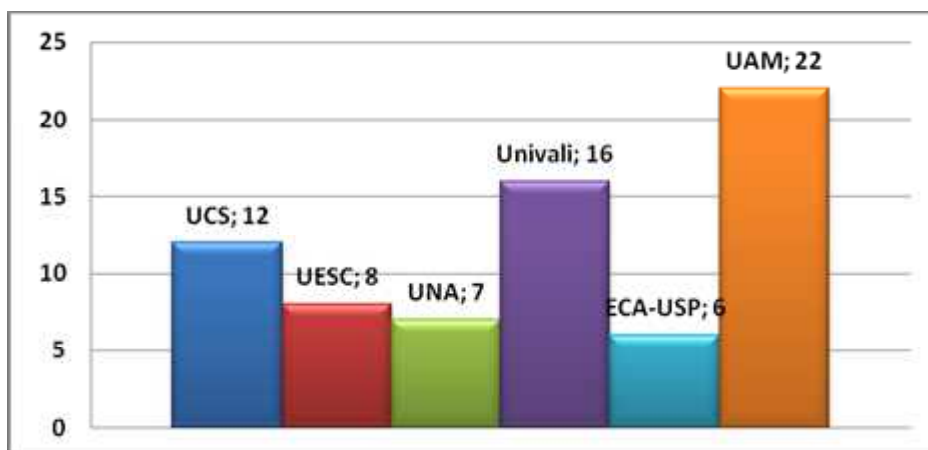


Gráfico 5 – Números relativos à eficiência de produção anual, por programa

Entretanto, faz-se relevante analisar, mais do que a eficiência da produção acadêmica, as condições em que esta produção é gerada, no que se refere às condições para desenvolvimento da própria pesquisam, a partir da avaliação de variáveis como tempo de estudo e pesquisa, relação entre o número de pesquisadores e de orientadores, disponibilidade de acervo bibliográfico e de bases de dados eletrônicas, etc.

Conclusões

A produção específica dos programas de pós-graduação sobre turismo e hospitalidade, no Brasil, soma 606 dissertações e teses, distribuídas em 16 áreas, que concentram os principais assuntos associados ao fenômeno social do turismo e das viagens e da prática da hospitalidade, ou do acolhimento a viajantes.

Embora existam temas prioritariamente estudados pelos pesquisadores brasileiros, tem-se que as pesquisas são relativamente bem distribuídas, considerando-se as propostas pedagógicas dos programas existentes. Desta forma, é razoavelmente satisfatória a cobertura das pesquisas aos temas mais genéricos, embora se deva destacar a carência de pesquisas sobre temas relevantes e indispensáveis à evolução do turismo e da hospitalidade, bem como à sua adequação às exigências contemporâneas das sociedades globais.

ÁREAS/UNIVERSIDADES	Produção por área	% Total
Cultura e Patrimônio	113	18,65%
Políticas Públicas	31	5,12%
Adaptabilidade	14	2,31%
Educação	42	6,93%
Sócio-antropologia da hospitalidade	34	5,61%
Hospitalidade comercial	53	8,75%
Planejamento	72	11,88%
Turismo e desenvolvimento sócio-econômico	40	6,60%
Meio Ambiente e Sustentabilidade	79	13,04%
Eventos	18	2,97%
Gastronomia	14	2,31%
Agenciamento	17	2,81%
Marketing Turístico	62	10,23%
Transportes	17	2,81%
Entretenimento	6	0,99%
Esportes	2	0,33%
Total da produção	606	100,00%
Média de produção anual		

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO (ABBTUR Nacional).
URL: <http://www.abbtur.org.br>. Consulta em 12/04/2008.

BANCO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DA USP (SIBiNET). Catálogo on-line local –
ECA. Disponível em <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/ECA/ECA/ECA>. Consulta em
05/03/2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA. URL: <http://www.una.br>. Consulta em 11/04/2008.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti e BUENO, Marielys Siqueira. *Hospitalidade: cenários e
oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DIAS, Célia Maria de Moraes. *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. Barueri: Manole,
2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). URL:
<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>. Consulta em 15/05/2008.

JENKINS, Carson L. “Acadêmicos e praticantes do turismo: atravessando a grande fronteira”.
In: PEARCE, Douglas G. e BUTLER, Richard W. (orgs.). *Desenvolvimento em turismo:
temas contemporâneos*. São Paulo: Contexto, 2002 (1999). (Coleção Turismo Contexto).

LASHLEY, Conrad e MORRISON, Alison. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para
um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004 (2000).

PEARCE, Douglas G. e BUTLER, Richard W. (orgs.). *Desenvolvimento em turismo: temas
contemporâneos*. São Paulo: Contexto, 2002 (1999). (Coleção Turismo Contexto).

REJOWSKI, Mirian. “Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração
e sistematização documental”. Tese (doutorado). São Paulo: ECA/USP, 1993.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. *Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo
no Brasil*. 2 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001 (1991).

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. URL: <http://www.anhembibr.br>. Consulta em
11/04/2008.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. URL: <http://www.uces.br>. Consulta em
11/04/2008.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. URL: <http://www.univali.br>. Consulta em
11/04/2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. URL: <http://www.uesc.br>. Consulta em 11/04/2008.